

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

**PROJETO DE LEI Nº 225, DE 2025**

Da Senhora Gracinha Mão Santa

Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí o Boi Novo Fazendinha da cidade de Parnaíba e inclui a Festa da Morte do Boi Novo Fazendinha no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí.

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ decreta:**

Art. 1º Fica declarado como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Piauí o Boi Novo Fazendinha, fundado no ano de 2004 na cidade de Parnaíba.

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo do Estado do Piauí procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º A festa da Morte do Boi Novo Fazendinha, fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Piauí.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PALÁCIO PETRÔNIO PORTELLA**, em Teresina (PI), 10 de agosto de 2025.



**Maria das Graças de Moraes Souza Nunes**  
**Deputada Estadual**  
**Partido Progressistas**

GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

**JUSTIFICATIVA**

O bumba-meu-boi é uma festa de cunho artístico e cultural que se apresenta em todo Brasil, revelando a diversidade da cultura popular. É uma manifestação que desenvolve aspectos que vão além da exposição da dança e das festividades que dão forma a sua apresentação, essa festa tem em suas raízes um marcante tradicionalismo onde a presença dos familiares é bastante identificada pela atuação na própria brincadeira, e que acaba sendo passada para as gerações futuras.

Segundo os historiadores a festa do bumba-meu-boi tem origem no final do século XVIII, em meio ao ciclo do gado e à ocupação por fazendas de criação para abate e produção de charque na zona litorânea do Piauí, como em São João da Parnaíba e arredores de Parnaíba. Vaqueiros baianos migraram pela rota do São Francisco até o Piauí, levando consigo práticas culturais que se fundiram com elementos indígenas e africanos, consolidando a estética e narrativa conhecidas do Bumba-Meu-Boi. A narrativa central gira em torno de Pai Francisco e Mãe Catirina: ela, grávida, deseja comer a língua do boi preferido do fazendeiro, e Francisco o mata para satisfazer sua esposa. Após a morte, o boi passa por uma série de eventos dramáticos — incluindo curas por curandeiros ou pajés e sua possível ressurreição — e tudo culmina em festa, dança e perdão.

Em comunidades litorâneas como Parnaíba, o Bumba-Meu-Boi é uma brincadeira-espetáculo, que mobiliza diversas gerações — de crianças a anciãos — em encenações coletivas recheadas de cores, toadas, ritmos e personagens míticos. É também uma forma de resiliência cultural, onde o cômico e o trágico dialogam com a memória e a identidade da população.

Em 2011, o Bumba-Meu-Boi foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN — inicialmente com vínculo ao Maranhão, mas a tradição piauiense reivindica sua origem nesta terra. Em 2023, o Estado do Piauí sancionou a Lei nº 8.170/2023, que declara o Bumba-Meu-Boi como Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí, abrangendo danças, músicas, desfiles e apresentações teatrais.

O grupo Novo Fazendinha foi criado em 2004 no bairro Ilha Grande de Santa Isabel, em Parnaíba. Sua formação resgata a memória de um antigo grupo chamado Fazendinha, representando uma reconexão com uma tradição local que havia sido interrompida por problemas financeiros.

O fundador legítimo da brincadeira original era João Rodrigues, um brincante veterano nascido no Maranhão na década de 1930, que atuou por muitos anos dirigindo grupos de boi no Piauí. Ele voltou à Ilha Grande por volta de 1974 e manteve o boi até decidir interromper a brincadeira. Com o apoio dos filhos e netos, o grupo Novo Fazendinha foi formado em 2004, resgatando a tradição familiar e cultural.

## GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL GRACINHA MÃO SANTA

Um elemento tradicional destacado nas apresentações é a roncadeira — um tipo de cuíca que imita o ronco do boi — considerado instrumento essencial, porém cada vez mais raro nas brincadeiras de Parnaíba.

O Novo Fazendinha se destaca como um grupo que equilibra tradição e novidade. Retoma instrumentos em desuso como a roncadeira, mas apresenta uma equipe predominantemente jovem — com a maioria dos brincantes com menos de 30 anos — o que reafirma a vitalidade e renovação da tradição.

Dessa forma, solicito às Deputadas e aos Deputados o apoio para a aprovação desse importante projeto de lei que visa solidificar na legislação piauiense o Boi Novo Fazendinha como patrimônio cultural e imaterial do Estado do Piauí.